

NACIONAL

NÍVEL DE ATIVIDADE

Projeções para as grandes economias

	2003	2004
Brasil		
Crescimento do PIB (%)	2,0	3,0
(a) Inflação (%)	14,0	9,0
(b) Balanço fiscal (% do PIB)	-4,5	-3,0
Balanço da conta corrente (% do PIB)	-1,1	-1,1
China		
Crescimento do PIB (%)	7,7	7,1
Inflação (%)	-0,2	0,0
Balanço fiscal (% do PIB)	-3,0	-3,2
Balanço da conta corrente (% do PIB)	1,3	1,1
Rússia		
Crescimento do PIB (%)	5,0	3,5
Inflação (%)	14,0	11,0
(b) Balanço fiscal (% do PIB)	0,1	1,0
Balanço da conta corrente (% do PIB)	8,5	5,5

Fonte: OCDE (a) O índice utilizado é o IPCA do IBGE (b) Conceito harmonizado, exclui reavaliações da dívida pública ocasionadas por mudanças na taxa de câmbio

OCDE é menos otimista com o Brasil

Assis Moreira
de Genebra (Suíça)

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é menos otimista do que o Fundo Monetário Internacional (FMI) em relação à economia brasileira este ano.

Ontem, a organização sediada em Paris voltou a baixar suas estimativas para a economia mundial, calculando que o crescimento global será de apenas 1,9% este ano, mas poderá dar um salto de 3% no ano que vem.

“A economia mundial abaiixo de 2,5% já é recessão”, como diz Rubens Ricupero, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad).

O economista chefe da OCDE, o francês Jean-Philippe Cotis, atribui o pessimismo a fatores geopolíticos, econômicos e “difusos” que passam por temores sobre o preço do óleo, ansiedade por causa da guerra, medo de terrorismo e de epidemias, falta de confiança na governança internacional.

É nesse contexto que a OCDE projeta um crescimento do PIB do Brasil de 2% este ano e de 3% em 2004, inferior às estimativas de 2,8% e de 3,5% publicadas recentemente pelo FMI.

A entidade projeta inflação de 14% este ano no Brasil, bem acima da meta de 8,5% do governo e da atual estimativa de 12,4% que circula no mercado.

Entre os países-baleia, as grandes economias em desenvolvimento, a brasileira é a que crescerá menos. Sem surpresas, a projeção para a China é de crescimento de 7,7% este ano. Para a Rússia, de 5%. Por sua vez, o México, que faz parte da OCDE, tem crescimento estimado em 2,5% comparado a 0,9% em 2001.

Com relação a contas correntes, a diferença é enorme: o Brasil registraria déficit de US\$ 5 bilhões, enquanto a China consegue superávit de US\$ 17,6 bilhões e a Rússia o dobro, com US\$ 34 bilhões.

As estimativas da OCDE tomam como base o preço do petróleo na casa de US\$ 25 o barril. A

OCDE considera taxa de câmbio de um dólar por 0,936 euro e 120 ienes.

Para a organização, a pequena recuperação global que pode ocorrer até o final do ano deve ser conduzida mais uma vez pelos Estados Unidos. A economia americana pode se recuperar mais rapidamente do que as européia e japonesa, o que é melhor para a economia brasileira.

É que a economia americana tem propensão a importar mais. Como salienta Ricupero, para o Brasil é melhor que os EUA estejam em melhor situação do que outros países. Isso porque 70% do que o Brasil exporta para os EUA é de manufatura, enquanto para a Europa e o Japão esta fatia é muito pequena.

A economia do México, altamente dependente do comércio com os Estados Unidos, deve passar por uma tímida retomada justamente graças ao aumento das exportações de produtos manufaturados para seu grande vizinho, segundo a OCDE.